

Conhecimento de professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros no interior do Ceará: artigo original

Knowledge of Elementary School teachers about first aid in the interior of Ceará: original article

Conocimiento de los profesores de Primaria sobre primeros auxilios en el interior de Ceará: artículo original

Recebido: 30/08/2020 | Revisado: 06/09/2020 | Aceito: 10/09/2020 | Publicado: 12/09/2020

Natália dos Santos Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3766-5300>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: nattyalmeida49@gmail.com

Natanael dos Santos Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6013-9683>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: theo64santos@gmail.com

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5719-3574>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: dayse.luz@fjn.edu.br

Fabiola Ferreira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6618-2458>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: fabiolaalves473@gmail.com

Renata Vilar Bernardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7011-9857>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: renatavilarb@gmail.com

Eugênia Leopoldina Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0843-7632>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: eugenialeopoldinaferreira@gmail.com

José Gerlucio da Silva Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7768-8104>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: gerluciomartins6@gmail.com

Edinagela Felix Simão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4459-064X>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: edinagelafelixsimao@gmail.com

Yolanda Gomes Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1908-4385>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: yolanda.duarte1963@gmail.com

Iannaele Oliveira do Vale Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5059>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: iannaeleoliveira10@gmail.com

Francisco Diego Barbosa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1131-6337>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: diego_barbosa93@hotmail.com

Cicera Fideles de Souza Cantuares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1237-2912>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: fidelllessouza@gmail.com

Willma José de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2733-2892>

Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Brasil

E-mail: wjsantana@gmail.com

Resumo

Primeiros socorros é definido pela prestação do suporte imediato com a finalidade de manutenção dos sinais vitais da vítima até a chegada da assistência especializada. Além dos profissionais de saúde, qualquer indivíduo com o conhecimento prévio do assunto pode realizar a prestação do socorro. Esta pesquisa objetivou conhecer a importância do

conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros. Se trata de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 15 professores de três escolas públicas de ensino fundamental localizada no interior do Ceará, que estivessem lecionando em escolas públicas de ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro de 2019 a março de 2020, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado. Os resultados mostraram que se faz presente uma carência acerca do entendimento dos educadores sobre a teoria e práticas de primeiros socorros, assim como o uso de práticas populares que podem agravar o quadro do paciente. Portanto, devem ser implementadas ações e estratégias de promoção de capacitações continuadas para os profissionais da educação sobre a prestação de socorro. Para garantir uma melhor diretriz de prevenção de acidentes, agravos e cuidado em saúde.

Palavras-chave: Ensino; Primeiros socorros; Professores; Educação em saúde.

Abstract

First aid is defined by the provision of immediate support for the purpose of maintaining the victim's vital signs until the arrival of specialized assistance. In addition to health professionals, any individual with prior knowledge of the subject can provide the help. This research aimed to know the importance of the knowledge of elementary school teachers about first aid. This is a descriptive research, exploratory and with a qualitative approach. The study was 15 teachers from three public elementary schools located in the interior of Ceará, who were teaching in public elementary schools. Data were collected from November 2019 to March 2020, from the application of a semi-structured questionnaire. The results showed that there is a lack of information about educators' understanding of first aid theory and practices, as well as the use of popular practices that can aggravate the patient's condition. Therefore, actions and strategies to promote continuing training for education professionals on the provision of relief should be implemented. To this way, ensure a better guideline for the prevention of accidents, injuries and health care.

Keywords: Teaching; First aid; Teachers; Health education.

Resumen

Los primeros auxilios se definen mediante la prestación de apoyo inmediato con el fin de mantener los signos vitales de la víctima hasta la llegada de asistencia especializada. Además de los profesionales de la salud, cualquier persona con conocimiento previo de la materia puede proporcionar la ayuda. Esta investigación tenía como objetivo conocer la importancia

del conocimiento de los maestros de primaria sobre los primeros auxilios. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria y con un enfoque cualitativo. El estudio fue de 15 profesores de tres escuelas primarias públicas ubicadas en el interior de Ceará, que enseñaban en escuelas primarias públicas. Los datos se recopilaron de noviembre de 2019 a marzo de 2020, a partir de la aplicación de un cuestionario semiestructurado. Los resultados mostraron que hay una falta de información sobre la comprensión de los educadores de la teoría y las prácticas de primeros auxilios, así como el uso de prácticas populares que pueden agravar la condición del paciente. Por lo tanto, deben aplicarse acciones y estrategias para promover la formación continua de los profesionales de la educación sobre la prestación de socorro. De esta manera, garantizar una mejor pauta para la prevención de accidentes, lesiones y atención médica.

Palabras clave: Enseñanza; Primeros auxilios; Profesores; Educación sanitaria.

1. Introdução

Primeiros socorros consistem na prestação do socorro imediato, que pode ser realizada por indivíduos que possuam o conhecimento prévio, nas ocasiões em que o paciente se encontre ferido ou até mesmo em situações de risco de morte (Filho et al, 2015). É importante que a população presente no local seja protagonista na abordagem inicial de primeiros socorros, pois a chegada da equipe especializada pode demorar (Malta et al, 2012).

A escola é um ambiente propício para a ocorrência de situações emergenciais, pois são praticadas algumas atividades como ensino, brincadeiras e recreação que aumentam o risco de acidentes, e muitas vezes os educadores que presenciam, é necessário a prestação do socorro imediato (Maia et al, 2012; Galindo-Neto, 2015).

Entre as ocorrências de urgência e emergência enfrentadas a escola, as mais comuns são as convulsões; epistaxe, sangramento originado pela mucosa nasal (Otorrino, 2012). A queda e asfixia por corpo estranho, comumente conhecida como engasgo, também se fazem presentes no ambiente escolar de forma rotineira (Guimarães, 2009).

Os educadores passam a maior parte do tempo com os alunos e tem o contato direto com eles. Logo, os educadores e demais profissionais que atuam no ambiente escolar precisam passar por capacitações teórico-práticas acerca dos primeiros socorros, pois estão susceptíveis a receber qualquer situação de urgência e emergência nas escolas, uma vez que as crianças estão em um posicionamento de maior vulnerabilidade devido as características próprias do desenvolvimento (Fink; Dolenc; Kvas, 2016).

É fundamental que se façam presentes medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos nas escolas, e profissionais que saibam agir de forma correta e assertiva em momentos emergenciais que necessitem de suporte imediato, minimizando assim complicações e redução de acidentes (Li et al, 2014).

Portanto, diante da importância de se conhecer as práticas de primeiros socorros, especialmente em ambiente escolar, se faz necessário um maior aprofundamento sobre a compreensão dos professores no que tange a assistência imediata, medidas de prevenção e redução de acidentes. Já que na infância se faz presente uma maior vulnerabilidade a eventualidades emergenciais, que se não assistidas adequadamente e em um tempo reduzido, podem levar a morte.

Considerando que as práticas emergenciais de socorro são importantes não somente para os profissionais da saúde, mas para a população como um todo, este estudo busca intervir na lacuna da formação relacionadas a primeiros socorros. Abordando a promoção de ações educativas quanto às condutas de socorristas leigos nas ocorrências de urgência e emergência. O presente estudo tem como objetivo conhecer a importância do conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. A partir da percepção do conhecimento dos participantes sobre primeiros socorros, permite uma análise crítica e interpretativa.

Os participantes da pesquisa foram 15 professores de três escolas públicas de ensino fundamental localizada no interior do Ceará, que estivessem lecionando em escolas públicas de ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro de 2019 a março de 2020.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado face a face, que tinha como objetivo a procura de informações relevantes sobre os objetivos do estudo, a partir da formulação de perguntas objetivas e subjetivas, que foram elaboradas com base na revisão de literatura (Minayo, 2014).

Foi utilizada a análise temática de dados que apresenta pontos de vista sobre a temática pesquisada com três fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Minayo, 2014). Na pré-análise, foi realizada uma leitura preliminar e a organização do material. Para isso, as entrevistas foram transcritas na

íntegra e o sua junção formou o corpus da análise. Na segunda etapa, o material foi ordenado a partir da esquematização de palavras e frases importantes e resumo das respostas dos participantes da pesquisa. Por fim, na terceira etapa, foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, e em seguida, a discussão desses achados.

Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, participação opcional e saída da pesquisa em qualquer momento. Para garantia do anonimato e confidencialidade, o nome dos participantes foi alterado para códigos alfanuméricos (de P1 ao P15), sendo iniciado logo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No que se refere aos aspectos éticos a presente pesquisa foi aprovada Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e em conformidade com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e sua complementação a resolução de 510/ 16 referente a estudos envolvendo o seres humanos total ou parcialmente.

3. Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 15 docentes do ensino fundamental da rede pública, dos quais 80 % (12) eram do sexo feminino e 20% (03) do sexo masculino. Todos os participantes que foram entrevistados relataram que possuíam ensino superior completo, sendo 3 de humanas, 3 de matemática, 4 na área de linguagens e códigos, 2 de ciências da Natureza e 3 educadores físicos.

A predominância do sexo feminino dos participantes desta pesquisa corrobora com outros estudos (Calindrim et al, 2018; Sönmez; Uskun; Pehlivan, 2014; Sharma; Kumar; Masih, 2014). Este achado pode estar relacionado ao contexto histórico e cultural dos profissionais da educação infantil, uma vez que eram desenvolvidos principalmente por mulheres (Costa et al, 2017).

Dos 15 professores, 40% (06) informaram que durante a graduação participaram da cadeira de primeiros socorros, sendo 3 profissionais da educação física e 1 de ciências da natureza e 2 de linguagem e códigos. E destes, 73,3% (11) já presenciaram algum tipo de situação que necessitasse do socorro imediato. Os mais informados foram sangramento nasal (86,6%), ferimentos (60%) e engasgo (53,3%), evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1. Situações emergenciais vivenciadas pelos professores.

Situações emergenciais	Nº	Porcentagem (%)
Sangramento nasal (epistaxe)	13	86,6%
Ferimentos	9	60%
Engasgo	8	53,3%
Queimadura	6	40%
Desmaio	4	26,6%

Fonte: Própria (2020).

O ambiente escolar é onde os estudantes passam boa parte do tempo, sendo um local de potencial risco de acidentes. O sangramento nasal representou a situação emergencial mais comum e ocorre em decorrência da ruptura de microvasos sanguíneos da região nasal, que podem ser procedidos de traumatismo, elevação da temperatura, introdução de corpos estranhos no local ou aumento da pressão arterial (UNICAMP, 2008). Mesmo com o suporte desta complicação sendo simples, estudos apontaram que os educadores sentem dificuldades em atuar nesta situação (Fioruc et al, 2008).

Todos os participantes da pesquisa relataram que é importante a presença de cursos sobre primeiros socorros no ambiente escolar, assim como consideraram importante que eles tenham o conhecimento sobre o assunto, percebida através das narrativas:

“Precisamos de cursos sobre primeiros socorros, pois se acontecer algum acidente na sala de aula, eu preciso saber como agir” (P6)

“Se durante minha aula ou até nos intervalos algum aluno ou colega de trabalho passar mal tenho que ajudar e saber como” (P1)

“É importante porque com a capacitação saberemos como fazer a coisa certa” (P14)

Acerca da compreensão dos educadores sobre primeiros socorros, foram elaboradas questões referentes a situações emergenciais que podem ser vivenciadas pelos professores a

qualquer momento. A Tabela 2 apresenta o quantitativo de respostas corretas, incorretas e os que os participantes não souberam responder sobre a prestação do socorro.

Tabela 2. Percentual de erros e acertos.

Situação emergencial	Respostas certas		Respostas erradas		Não sabem responder	
	N	%	N	%	N	%
Desmaio	5	33,3	9	60	1	6,6
Parada cardiorrespiratória	3	20	5	33,3	7	46,6
Sangramento nasal	5	26,6	7	46,6	3	20
Convulsão	4	26,6	3	20	8	53,3
Engasgo	8	53,3	5	33,3	2	13,3
Queimaduras	7	46,6	8	53,3	0	0

Fonte: Própria (2020).

Nota-se que, diante de uma situação de desmaio, a maior parte dos professores não agiriam de forma correta. O desmaio é caracterizado pela perda súbita e momentânea da consciência. No entanto, desmaios com tempos prolongados podem provocar no paciente um estado de choque, sendo importante avaliar atentamente os sinais vitais da vítima (AHA, 2006). O que mostra a importância e necessidade da promoção da educação em saúde, promovendo o conhecimento correto do procedimento, bem como da identificação precoce dos sintomas.

Quando questionados sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR), grande parcela dos entrevistados não demonstrou preparo adequado, mas a maioria relata e tem consciência da importância de solicitar o serviço de atendimento de emergências. Como descrito a seguir

“Eu não saberia o que fazer com o aluno com parada não, mas ligaria pro socorro o mais rápido” (P7)

“Não sei o que faria se presenciasse. Mas pro SAMU eu ligo” (P15)

“Eu tentaria fazer a massagem cardíaca, mas ficaria nervosa” (P14)

Esses achados também foram encontrados em outro estudo (Cabral; Oliveira, 2018). A Parada Cardiorrespiratória é ocasionada quando ocorre a perda da circulação sanguínea de forma repentina como consequência da incapacidade do bombeamento sanguíneo suficiente. Para socorristas leigos treinados, após a identificação da PCR, deve ser solicitado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a realização de compressões torácicas contínuas até a chegada do suporte especializado (AHA, 2017).

Um estudo realizado com 385 participantes, demonstrou que há falta de preparo dos leigos sobre o atendimento de pacientes em situações emergenciais, pois possuem conhecimento incompletos ou errôneos diante da prestação do socorro em pacientes inconscientes. Evidenciando que somente 31% dos participantes ligariam para o serviço de suporte especializado ao encontrar um indivíduo desacordado; quase 17% não sabem identificar a presença dos sinais vitais e 31% não tem conhecimento do telefone do serviço especializado (Pergola; Araújo, 2008).

A epistaxe ou sangramento nasal é uma das ocorrências mais comuns no ambiente escolar. Entretanto, boa parte dos profissionais entrevistados atuavam de forma inadequada ou não sabiam responder. Sendo percebido nas falas a presença de crenças populares e informações passadas de maneira empírica.

“Quando o nariz sangra, pra parar peço que levante o rosto e tampe o nariz com um algodão” (P10)

Ao perceber a presença de sangramento nasal, deve ser inclinada levemente a cabeça para frente e para baixo, comprimindo as narinas por alguns minutos (Waksman; Gikas; Maciel, 2005). Esses achados corroboram com um estudo realizado em São Paulo com 31 professores, em que 87% dos entrevistados não sabiam como atuar corretamente diante do sangramento nasal (Cabral; Oliveira, 2019).

Em vítimas de crises convulsivas, segundo Izzo et al (2008), deve-se ligar para o atendimento especializado, assim como proteger a vítima de quedas, manter a cabeça do paciente protegida e lateralizada, folgar as vestimentas e esperar a chegada do socorro.

Quando entrevistados, a maior parte dos professores não sabiam responder ou respondiam de maneira incompleta.

“Chamo o SAMU e ligo pros pais do aluno.” (P4)

“Precisa segurar a cabeça para não bater no chão e chamar o socorro” (P2)

Uma pesquisa feita na Nigéria mostrou que os educadores tinham dificuldades no conhecimento sobre como atuar diante de crises convulsivas. Entretanto, após a realização de uma atividade de educação em saúde acerca da temática, houve um aumento considerável do conhecimento desses professores sobre a prática (Eze et al, 2015).

Acerca do conhecimento sobre as manobras de desobstrução das vias aéreas, 08 profissionais relataram saber como agir diante desta situação e 05 responderam incorretamente.

“Já aconteceu comigo. Se não sair tossindo, tem que apertar na parte do estômago com a mão fechada e tenho que ficar atrás do aluno.” (P11)

“Preciso pressionar pra dentro e pra cima com minhas mãos fechadas no início do estomago e ficar atrás do aluno engasgado.” (P5)

“Eu peço pra levantar a mão e bato nas costas até sair” (P3)

Deve ser realizada a manobra de Heimlich quando a obstrução provocar no paciente respiração ruidosa ou ausência de respiração, assim como tosse silenciosa e/ou inconsciência. Para o socorro, o profissional deve estar atrás da vítima, envolver os braços entre a caixa torácica e o umbigo do paciente, em seguida fechar uma das mãos, e com ajuda da outra mão pressionar para dentro e para cima. Deve ser repetido o processo até que o paciente desobstrua (Brasil, 2016). É fundamental que os educadores e toda a equipe escolar tenham o conhecimento sobre como realizar as manobras de desobstrução das vias aéreas, uma vez que serão o suporte do aluno no momento do engasgo.

Dos resultados apresentados, quando questionados sobre seus conhecimentos sobre queimaduras, 9 entrevistados erraram na resposta, relatando intervenções que aprenderam empiricamente.

“Em caso de queimadura tem que passar pomada pra que não forme bolha” (P14)

“Eu coloco logo na água fria e depois passo pomada pra proteger” (P15)

Diante de acidentes e situações de emergências com os alunos, os educadores sentem a necessidade de ajudar ao máximo o paciente ferido. No entanto, quando colocadas em prática algumas aprendizagens e conhecimentos populares, podem prejudicar a vítima. Um estudo realizado em uma escola de ensino fundamental e privada no Rio Grande do Sul com 17 participantes, mostrou a presença da falta de preparo dos profissionais da educação e práticas de conhecimentos populares em situações emergenciais, como usar a clara do ovo nas superfícies da queimadura e uso de pomadas sem nenhuma prescrição médica em ferimentos (Fontana; Santos, 2014).

O conhecimento sobre primeiros socorros nas escolas é de extrema importância, uma vez que representa uma grande lacuna. Um estudo qualitativo realizado no Brasil mostrou um carência no que tange o conhecimento dos profissionais da educação em relação aos primeiros socorros (Calindrim, 2017). Essa situação transcende o ambiente escolar, e infelizmente é a realidade de muitos locais de trabalho, onde poucas pessoas tem o conhecimento sobre as práticas de primeiros socorros, trazendo consequências negativas, uma vez que se fazem presentes a ausência de prestação de socorro imediato ou realização de ações inadequadas (Regadali Filho, 2015).

4. Considerações Finais

A ocorrência de situações emergenciais é comum na infância, em especial no ambiente escolar. Os resultados mostraram que se faz presente uma carência acerca do entendimento dos educadores sobre a teoria e práticas de primeiros socorros, assim como o uso de práticas populares que podem agravar o quadro do paciente.

Portanto, se torna essencial a presença efetiva da aprendizagem dos profissionais da educação sobre as práticas de prestação do socorro imediato. A carência do conhecimento teórico prático pode ocasionar em práticas inadequadas e que podem agravar o quadro do paciente.

Desse modo, devem ser implementadas ações e estratégias de promoção de capacitações continuadas para os profissionais da educação acerca dos primeiros socorros,

para assim, garantir uma melhor diretriz de prevenção de acidentes e agravos e cuidado em saúde.

Referências

American Heart Association (2006). Scientific Statement on the Evaluation of Syncope. *Circulation*. 113. 316-327.

American Heart Association Focused Update on Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardio pulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation* (2017). Originally published November 6, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (2016). Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde.

Cabral, E. V., & Oliveira, M. F. A. (2019). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, 11(22).

Calandrim, L. F., Santos, A. B., Oliveira, L. R., Massaro, L. G., & Vedovato, C. A. (2017). Boaventura AP. First aid at school: teacher and staff training. *Rev Rene*. 18(3), 292-299.

Costa, S. N. G., Silva, J. M. M., Freitas, B. H. B. M., & Reis, A. F. C. (2017). Child accidents: knowledge and perception of daycare educators. *J Nurs UFPE On Line*. 11(10), 3845-52.

Eze, C. N., Ebuehi, O. M., Brigo, F., Otte, W. M., & Igwe, S. C. (2015). Effect of health education on trainee teachers' knowledge, attitudes, and first aid management of epilepsy: an interventional study. *Seizure*. 33, 46-53.

Filho, A. R., et al (2015). A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, 3(2), 114-125.

Fink, R., Dolenc, E., & Kvas, A. (2016). Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. *Zdr Varst.* 55(3), 185-94.

Fioruc, B. E., et al (2008). Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior do estado de São Paulo. *Eletrônica de Enfermagem.* Goiânia, GO, 10(3), 695-702.

Fontana, R. T., & Santos, S. A. P. (2014). Educação em Saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. *Vivência.* 10(18), 133-146.

Galindo-Neto, N. M. (2015). Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: construção e validação. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Guimarães, L (2009). Primeiros socorros. Recuperado de <http://tecciencia.ufba.br/lari/ssamagalhaes/sejam-todos-bem-vindos-/primeiros-socorrostema-engasgo>.

Izzo, A. R., et al (2008). Protocolo de primeiros socorros, Creche Comunidade Sorriso. Bragança Paulista, São Paulo.

Li, F., Sheng, X., Zhang, J., Jiang, F., & Shen, X. (2014). Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. *BMC Pediatr.* 14(1), 1-8.

Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Bernal, R. T. I., Andrade, S. S. C. A., Neves, A. C. M., Melo, E. M., et al. (2012). Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras-2009. *Cienc Saude Colet[Internet].* 17(9), 2291-304.

Maia, M. F. M., Anjos, M. R. R., Miranda Neto, J. T., Gomes, C. S., & Deusdará, F. F. (2012). Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. *Col Pesq Educ Física[Internet].* 11(1), 195-204.

Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (14a ed.), São Paulo: Hucitec.

Otorrino (2012). Epistaxe - Sangramento nasal. 2012. Recuperado de <<http://otorrino.pro/content/epistaxe-sangramento-nasal>>

Pergola, A. M., Araújo, I. E. M. (2008). O leigo em situação de emergência. Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 42(4), 769-776.

Ragadali Filho, A., Pereira, N. A., Leal, I., Anjos, Q. S., & Loose, J. T. T. (2015). A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Rev Saberes [Internet]. 2(3), 114-25.

Sharma, R., Kumar, A., & Masih, S. (2014). Knowledge and practice of primary school teachers about first aid management of selected minor injuries among children. Int J Med Public Heal. 4(4), 458-62.

Sönmez, Y., Uskun, E., & Pehlivan, A. (2014). Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. Turk Pediatr Ars. 49(3), 238-46.

Universidade de Campinas [Internet] (2008). Campinas: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros – CSS/CECOM - UNICAMP. Manual de Primeiros Socorros. Recuperado de <http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/primeiros-socorros-vitimas.doc>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Natália dos Santos Almeida – 35%

Willma José de Santana – 10%

Natanael dos Santos Almeida – 5%

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz- 5%

Fabiola Ferreira Alves – 5%

Renata Vilar Bernardo – 5%

Eugênia Leopoldina Ferreira – 5%

José Gerlucio da Silva Moraes – 5%

Edinagela Felix Simão – 5%

Yolanda Gomes Duarte – 5%

Iannaele oliveira do Vale Batista – 5%

Francisco Diego Barbosa Silva – 5%

Cicera Fideles de Souza Cantuares– 5%